

As questões de 21 a 27 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Véspera de um dos muitos feriados em 2009 e a insana tarefa de mover-se de um bairro a outro em São Paulo para uma reunião de trabalho. Claro que a cidade já tinha travado no meio da tarde. De táxi, pagaria uma fortuna para ficar parada e chegar atrasada, pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas.
- 5 De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. Uma dádiva: eu não estava de carro. Com as pernas livres dos pedais do automóvel e um sapato baixo, nada como viver a liberdade de andar a pé. Carro já foi sinônimo de liberdade, mas não contava com o congestionamento.
- 10 Liberdade de verdade é trafegar entre os carros, e mesmo sem apostar corrida, observar que o automóvel na rua anda à mesma velocidade média que você na calçada. É quase como flunar. Sei, como motorista, que o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. Enquanto você, no carro, gasta dinheiro para encher o ar de poluentes, esquentar o planeta e chegar atrasado às reuniões. E ainda há quem pegue congestionamento para andar de esteira na academia de ginástica.
- 15 Do Itaim ao Jardim Paulista, meia horinha de caminhada. Deu para ver que a Avenida Nove de Julho está cheia de mudas crescidas de pau-brasil. E mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. Até chegar ao compromisso pontualmente.
- 20 Claro que há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. Uma delas, *Andar a pé: um modo de transporte para a cidade de São Paulo*, de Maria Ermelina Brosch Malatesta, sustenta que, apesar de ser a saída mais utilizada pela população nas atuais condições de esgotamento dos sistemas de mobilidade, o modo de transporte a pé é tratado de forma inadequada pelos responsáveis por administrar e planejar o município.
- 25 As maiores reclamações de quem usa o mais simples e barato meio de locomoção são os “obstáculos” que aparecem pelo caminho: bancas de camelôs, bancas de jornal, lixeira, postes. Além das calçadas estreitas, com buracos, degraus, desníveis. E o estacionamento de veículos nas calçadas, mais a entrada e a saída em guias rebaixadas, aponta o estudo.
- 30 Sem falar nas estatísticas: atropelamentos correspondem a 14% dos acidentes de trânsito. Se o acidente envolve vítimas fatais, o percentual sobe para nada menos que 50% – o que atesta a falta de investimento público no transporte a pé.
- 35 Na Região Metropolitana de São Paulo, as viagens a pé, com extensão mínima de 500 metros, correspondem a 34% do total de viagens. Percentual parecido com o de Londres, de 33%. Somadas aos 32% das viagens realizadas por transporte coletivo, que são iniciadas e concluídas por uma viagem a pé, perfazem o total de 66% das viagens! Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres e ao investimento público destinado a eles, especialmente em uma cidade como São Paulo, onde o transporte individual motorizado tem a primazia.
- 40 A locomoção a pé acontece tanto nos locais de maior densidade – caso da área central, com registro de dois milhões de viagens a pé por dia –, como nas regiões mais distantes, onde são maiores as deficiências de transporte motorizado e o perfil de renda é menor. A maior parte das pessoas que andam a pé tem poder aquisitivo mais baixo. Elas buscam alternativas para enfrentar a condução cara, desconfortável ou lotada, o
- 45 ponto de ônibus ou estação distantes, a demora para a condução passar e a viagem demorada.

Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, é fácil ver carros que saem das garagens para ir de uma esquina a outra e disputar improváveis vagas de estacionamento. A ideia é manter-se fechado em shoppings, boutiques, clubes, academias de ginástica, escolas, escritórios, porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso.

50

(Amália Safatle. <http://terramagazine.terra.com.br>, 15/07/2009. Adaptado.)

### Questão 21

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- em São Paulo, os acidentes fatais de trânsito são decorrentes da má administração pública.
- Londres é uma das cidades consideradas exemplo de gestão política no transporte individual.
- em bairros carentes, o transporte coletivo é pior, embora em São Paulo tenha prioridade administrativa.
- todos os usuários de transporte motorizado em São Paulo são também praticantes de transporte a pé.
- moradores de bairros periféricos de São Paulo necessitam de maior investimento em transporte público.

#### alternativa E

No texto:

"A maior parte das pessoas que andam a pé tem poder aquisitivo mais baixo. Elas buscam alternativas para enfrentar a condução cara, desconfortável ou lotada, o ponto de ônibus ou estação distantes, a demora para a condução passar e a viagem demorada."

### Questão 22

Do relato da experiência da autora na véspera de feriado, **NÃO** se pode depreender que

- os congestionamentos são inevitáveis.
- o trânsito dificulta o cumprimento de horários.
- é preferível andar a pé a andar de carro.
- o uso do táxi é tão ineficiente quanto do ônibus.
- o problema do trânsito decorre exclusivamente do transporte individual motorizado.

#### alternativa E

A autora não considera que o transporte individual é a única causa dos problemas de trânsito na cidade, apontando também, entre outros, os ônibus que são "mastodônticos veículos" (linha 5) e as políticas públicas inadequadas e ineficientes (linha 23).

### Questão 23

Sob o ponto de vista da autora, pode-se inferir que as políticas públicas para o transporte urbano em São Paulo são

- imperceptíveis.
- inexistentes.
- inoperantes.
- ineficientes.
- iniciantes.

#### alternativa D

Conforme o texto (linhas 23 e 24): "... o modo de transporte a pé é tratado de forma inadequada pelos responsáveis por administrar e planejar o município." O termo grifado supõe a existência de políticas administrativas, ainda que essas não sejam eficientes.

### Questão 24

Do título do texto, *Meio ambiente urbano: o barato de andar a pé*, **NÃO** se pode depreender que andar a pé é mais

- prazeroso.
- econômico.
- divertido.
- frequente.

Estão corretas

- apenas I e II.
- apenas I, II e III.
- apenas I e III e IV.
- apenas II e IV.
- apenas II, III e IV.

#### alternativa B

A expressão "o barato de", presente no título, explora os possíveis sentidos do andar a pé, entre os quais encontram-se o prazer, o divertimento e a economia (em função da ideia literal de que andar a pé não exige gastos elevados). Portanto, não se pode inferir que andar a pé seja frequente.

**Questão 25**

Assinale a opção em que a expressão ou palavra grifada expressa exagero.

- a) De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. (linha 5)
- b) É quase como flanar. (linhas 10 e 11)
- c) É mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. (linhas 16 e 17)
- d) Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres [...]. (linha 37)
- e) [...] onde o transporte individual motorizado tem a primazia. (linhas 38 e 39)

**alternativa A**

*O exagero está presente em "mastodônticos veículos". Sabendo-se que mastodonte é um grande mamífero pré-histórico, depreende-se que o termo foi usado para sinalizar um objeto de proporções extremamente avantajadas (no caso, os veículos).*

**Questão 26**

Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** indica a circunstância mencionada entre parênteses.

- a) [...] pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas. (Causa) (linha 4)
- b) Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. (Tempo) (linhas 19 e 20)
- c) [...] apesar de ser a saída mais utilizada pela população [...]. (Concessão) (linhas 21 e 22)
- d) Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, [...]. (Tempo) (linha 47)
- e) [...] porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso. (Causa) (linhas 50 e 51)

**alternativa D**

*Em "Já em bairros nobres...", a conjunção tem valor adversativo, equivalendo semanticamente a mas.*

**Questão 27**

A palavra **QUE** remete a um antecedente em:

- a) Claro **que** a cidade já tinha travado no meio da tarde. (linhas 2 e 3)
- b) Sei, como motorista, **que** o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. (linhas 11 e 12)
- c) E mais uma porção de cenas **que** só andando a pé se pode observar. (linhas 16 e 17)
- d) Claro **que** há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. (linha 19)
- e) [...] o percentual sobe para nada menos **que** 50%. (linhas 31 e 32)

**alternativa C**

*O pronome relativo que remete ao termo antecedente "cenas".*

**As questões de 28 a 33 referem-se ao texto seguinte.**

- 1 São Paulo – Não é preciso muito para  
imaginar o dia em que a moça da rádio  
nos anunciará, do helicóptero, o colapso  
final: “A CET<sup>1</sup> já não registra a exten-  
5 sãõ do congestionamento urbano. Pode-  
mos ver daqui que todos os carros em  
todas as ruas estão imobilizados. Nin-  
guém anda, para frente ou para trás. A  
cidade, enfim, parou. As autoridades  
pedem calma, muita calma”.
- 10 “A autoestrada do Sul” é um conto  
extraordinário de Julio Cortázar<sup>2</sup>. Está  
em *Todos os fogos o fogo*, de 1966 (a Ci-  
vilização Brasileira traduziu). Narra,  
15 com monotonia infernal, um congestio-  
namento entre Fontainebleau e Paris.  
É a história que inspirou *Weekend à  
francesa* (1967), de Godard<sup>3</sup>.
- 20 O que no início parece um transtor-  
no corriqueiro vai assumindo contornos  
absurdos. Os personagens passam ho-  
ras, mais horas, dias inteiros entalados  
na estrada.

Quando, sem explicações, o nó de-  
 25 sata, os motoristas aceleram “sem que  
 já se soubesse para que tanta pressa,  
 por que essa correria na noite entre au-  
 tomóveis desconhecidos onde ninguém  
 sabia nada sobre os outros, onde todos  
 30 olhavam para a frente, exclusivamente  
 para a frente”.

Não serve de consolo, mas faz pen-  
 sar. Seguimos às cegas em frente há  
 quanto tempo? De Prestes Maia aos tú-  
 35 neis e viadutos de Maluf, a cidade foi  
 induzida a andar de carro. Nossa urba-  
 nização se fez contra o transporte pú-  
 blico. O símbolo modernizador da era  
 JK é o pesadelo de agora, mas o fetiche  
 40 da lata sobre rodas jamais se abalou.

Será ocasional que os carrões dos en-  
 dinheirados – essas peruas high-tech –  
 se pareçam com tanques de guerra? As  
 pessoas saem de casa dentro de bunkers,  
 45 literalmente armadas. E, como um dos  
 tipos do conto de Cortázar, veem no en-  
 garrafamento uma “afronta pessoal”.

Alguém acredita em soluções sem  
 que haja antes um colapso? Ontem era  
 50 a crise aérea, amanhã será outra qual-  
 quer. A classe média necessita reciclar  
 suas aflições. E sempre haverá algo a  
 lembrá-la – coisa mais chata – de que  
 ainda vivemos no Brasil. (SILVA, Fer-  
 55 nando de Barros. *Folha de S. Paulo*,  
 17/03/2008.)

(1) CET – Companhia de Engenharia de Tráfego.  
 (2) Julio Cortázar (1914-1984), escritor argenti-  
 no. (3) Jean-Luc Godard, cineasta francês, nasci-  
 do em 1930.

### Questão 28

Das afirmações abaixo, a **INCORRETA** é:

- O cenário criado por Cortázar tem um teor premonitório quanto ao trânsito de São Paulo.
- Os problemas no Brasil só são enfrentados quando chegam ao extremo.
- A urbanização não se faz acompanhar de uma política de transporte.
- A atração pelo carro não foi abalada, apesar dos problemas de trânsito.
- Os mais ricos usam carros grandes para se isolarem dos problemas da cidade.

### alternativa E

*Os mais ricos usam "carrões" – "essas peruas high-tech" – como se fossem bunkers para se defenderem dos problemas da cidade.*

### Questão 29

O autor do texto

- manifesta sua visão pessimista quanto ao futuro do trânsito em São Paulo.
  - aponta que, no Brasil, o que seria sinônimo de progresso torna-se um retrocesso, como é o caso das políticas de JK.
  - critica a preferência dos mais ricos por carros grandes.
- Está(ão) correta(s)
- apenas I.
  - apenas I e II.
  - apenas I e III.
  - apenas II e III.
  - todas.

### alternativa C

*II. Incorreta. Segundo o texto, “O símbolo modernizador da era JK é o pesadelo de agora (...).”*

### Questão 30

Assinale a opção em que o autor expressa claramente seu julgamento.

- Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. (linhas 5 a 7)
- A cidade, enfim, parou. (linhas 8 e 9)
- Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada. (linhas 21 a 23)
- Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. (linhas 49 a 51)
- E sempre haverá algo a lembrá-la – coisa mais chata – de que ainda vivemos no Brasil. (linhas 52 a 54)

### alternativa E

*A expressão “coisa mais chata” revela claramente o julgamento do autor sobre a possibilidade de soluções para o congestionamento urbano, sobretudo porque, segundo ele, vive-se no Brasil.*

**Questão 31**

O autor se vale da obra de Julio Cortázar para

- mostrar seu gosto literário ao leitor.
- contextualizar a menção ao filme *Weekend à francesa*, de Godard.
- introduzir uma crítica às peruas high-tech.
- sustentar seu ponto de vista em relação ao trânsito de São Paulo.
- passar uma imagem de culto e refinado.

**alternativa D**

O texto utiliza a menção ao conto do autor argentino com a intenção de identificar, na ficção, paralelos com a realidade. A reflexão do colunista a esse respeito se dá em: "... faz pensar. Seguimos às cegas em frente há quanto tempo?" (linhas 33 e 34).

**Questão 32**

São recursos de progressão no texto

- as perguntas.
  - as citações do conto de Cortázar.
  - a menção ao filme de Godard.
- Está(ão) correta(s)
- apenas I.
  - apenas I e II.
  - apenas I e III.
  - apenas II e III.
  - todas.

**alternativa B**

São recursos de progressão textual as perguntas e as citações do conto de Cortázar. O filme de Godard aparece apenas como uma ilustração, um exemplo prescindível ao entendimento dos argumentos do autor.

**Questão 33**

**NÃO** há emprego de metáfora em

- Ninguém anda, para frente ou para trás. (linhas 7 e 8)
- Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram [...]. (linhas 24 e 25)
- [...] mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou. (linhas 39 e 40)
- As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. (linhas 43 a 45)
- A classe média necessita reciclar suas aflições. (linhas 51 e 52)

**alternativa A**

No texto, "andar" está empregado em sentido denotativo.

**Questão 34**

Os trechos a seguir, que estão fora de ordem, fazem parte de um texto coeso e coerente.

- Estudos feitos com várias profissões que trabalham em turnos mostram que ficar acordado por mais de 19 horas ou ter uma jornada de trabalho superior a 12 horas provoca sintomas semelhantes aos de um porre.
- Se essas duas condições se sobrepõem numa madrugada, as consequências negativas se potencializam ao extremo.
- As reações ficam mais lentas e o julgamento da realidade é comprometido.
- Um piloto dormir no manche do avião é uma cena muito mais rara do que um motorista de ônibus ou caminhão cochilar no volante. Mas pode acontecer.
- No caso da aviação, há ainda o agravante de que os pilotos trabalham a 10 mil metros do solo, no comando de aeronaves complexas e delicadas, às vezes com mais de uma centena de passageiros a bordo.

(Em: *Pesquisa Fapesp*, agosto/2009. Adaptado)

Assinale a opção que apresenta a melhor sequência.

- I – II – IV – III – V.
- IV – I – II – V – III.
- IV – I – III – II – V.
- I – V – IV – III – II.
- IV – I – II – III – V.

**alternativa E**

Nas alternativas A, B e D, o trecho III fica deslocado. Na alternativa C, a inversão dos trechos II e III dissolve a relação de causa e consequência.

**Questão 35**

Acerca da protagonista do romance *Iracema*, de José de Alencar, pode-se dizer que

- é uma heroína romântica, tanto por sua proximidade com a natureza, quanto por agir em nome do amor, a ponto de romper com a sua própria tribo e se entregar a Martim.

II. é uma personagem integrada à natureza, mas que se corrompe moralmente depois que se apaixona por um homem branco civilizado e se entrega a ele.

III. possui grande beleza física, descrita com elementos da natureza, o que faz da personagem uma representação do Brasil pré-colonizado.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) todas.

#### alternativa C

II. *Incorreta.* No Romantismo, o amor tem o poder de regenerar os homens e não de corrompê-los. No caso de *Iracema*, a índia abandona seus costumes, sua tradição e sua condição de sacerdotisa por amor a Martim e não por corrupção moral.

#### Questão 36

Sobre o romance *Capitães de areia*, de Jorge Amado, é **INCORRETO** afirmar que

- a) se trata de um livro cuja personagem central é coletiva, um grupo de meninos de rua, e isso o aproxima de *O cortiço*.
- b) as principais personagens masculinas são Pedro Bala, Sem Pernas, Volta Seca, Pirulito e Professor, e a figura feminina central é Dora.
- c) há uma certa herança naturalista, visível na precoce e promíscua vida sexual dos adolescentes.
- d) os vestígios românticos aparecem em algumas cenas de jogos e brincadeiras infantis e na caracterização de Dora.
- e) todos os meninos acabam encontrando um bom rumo na vida, apesar das dificuldades.

#### alternativa E

Os meninos, em *Capitães da Areia*, têm seus destinos, em grande parte, marcados pelo descaso social: a vida em sociedade não lhes reservava esperança. As únicas exceções são Pedro Bala, salvo pelo engajamento político, e o Professor, salvo pela arte, tornando-se um famoso pintor.

#### Questão 37

O poema a seguir, “*Gioconda (Da Vinci)*”, de Carlos Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela renascentista:

O ardiloso sorriso  
alonga-se em silêncio  
para contemporâneos e pósteros  
ansiosos, em vão, por decifrá-lo.  
Não há decifração. Há o sorriso.

(Em: *Farewell*. Rio de Janeiro: Record, 1996.)

**NÃO** se pode afirmar que o poema

- a) faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois é uma obra de arte que fala de outra.
- b) procura se inserir no debate que a tela *Gioconda* provoca desde a Renascença.
- c) mostra que são inúmeros os significados do sorriso da *Gioconda*.
- d) garante não haver razão alguma para a polêmica, como diz o último verso.
- e) ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do próprio poema.

#### alternativa D

Por se tratar de um sorriso enigmático que não se revela aos homens, a discussão a seu respeito será permanente.

#### Questão 38

A figura da prostituta aparece em diversos romances do século XIX. Por exemplo:

- I. Em *Lucíola*, a protagonista Lúcia deixa a prostituição depois que se apaixona por Paulo, o que significa que o amor verdadeiro pode regenerar a mulher.
- II. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Marcela consegue seduzir o jovem Brás Cubas, que lhe dá dinheiro e bens materiais, mas ela morre pobre.
- III. Ao final de *O cortiço*, Pombinha rompe com o casamento e opta pela prostituição, e faz isso, em boa medida, por vontade própria.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.                      b) apenas I e II.  
c) apenas I e III.                d) apenas II e III.  
e) todas.

#### ver comentário

Na teoria determinista, não há possibilidade de um ser agir com livre-arbítrio, isto é, Pombinha age por imposição das leis naturais, sobretudo do meio que a impulsiona à prostituição. Desta forma, a alternativa correta seria a B. Porém, o enunciado dessa alternativa vale-se da expressão “em boa medida”, então há a possibilidade de uma leitura que indique que o livre-arbítrio é relativo uma vez que, impulsionada pelo meio, Pombinha toma a decisão de prostituir-se (como indica uma passagem do romance, segundo a qual “Pombinha se atirara ao mundo”).

#### Questão 39

Considere o poema a seguir, “A cantiga”, de Adélia Prado:

“Ai cigana ciganinha,  
ciganinha, meu amor”.  
Quando escutei essa cantiga  
era hora do almoço, há muitos anos.  
A voz da mulher cantando vinha de uma [cozinha,  
ai ciganinha, a voz de bambu rachado  
continua tinindo, esganiçada, linda,  
viaja pra dentro de mim, o meu ouvido  
[cada vez melhor.  
Canta, canta, mulher, vai polindo o cristal,  
canta mais, canta que eu acho minha mãe,  
meu vestido estampado, meu pai tirando  
[boia da panela,  
canta que eu acho minha vida.  
(Em: *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.)

Acerca desse poema, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a poeta tem consciência de que seu passado é irremediavelmente perdido.  
b) existe um tom nostálgico, e um saudosismo de raiz romântica.  
c) a cantiga faz com que a poeta reviva uma série de lembranças afetivas.

- d) predomina o tom confessional e o caráter autobiográfico.  
e) valoriza os elementos da cultura popular, também uma herança romântica.

#### alternativa A

A poeta resgata seu passado a partir das reminiscências que chegam por meio da canção.

#### Questão 40

Considere o poema a seguir, de Ronaldo Azeredo:

V V V V V V V V V V  
V V V V V V V V V E  
V V V V V V V V E L  
V V V V V V V E L O  
V V V V V V E L O C  
V V V V V E L O C I  
V V V V E L O C I D  
V V V E L O C I D A  
V V E L O C I D A D  
V E L O C I D A D E

Ronaldo Azeredo – 1957

Esse texto

- I. explora a organização visual das palavras sobre a página.  
II. põe ênfase apenas na forma e não no conteúdo da mensagem.  
III. pode ser lido não apenas na sequência horizontal das linhas.  
IV. não apresenta preocupação social.

Estão corretas

- a) I e II.                      b) I, II e III.                c) I e III.  
d) II e IV.                    e) todas.

#### alternativa C

As afirmativas II e IV estão incorretas. Por meio do jogo verbo-visual (forma), o poema chama a atenção para um ritmo de vida definido pela velocidade, deixando implícitas as consequências daí decorrentes (conteúdo/mensagem).

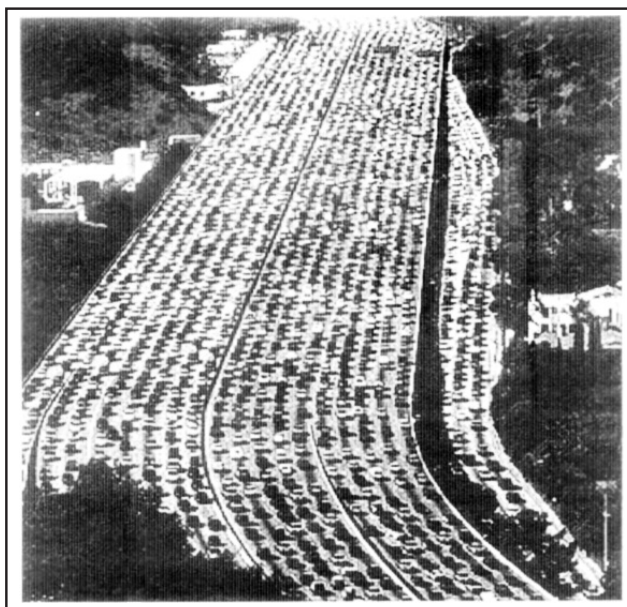
**INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO**

Observe a foto abaixo. A partir dela, e considerando os textos desta prova, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

**Atenção:** A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato. Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco dos cadernos de questões desta prova e da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

**comentário**

*A prova apresentou várias questões baseadas em textos, cujo tema eram os problemas decorrentes do caótico trânsito em grandes cidades – notadamente São Paulo. O tema para a redação, composto de uma foto na qual se podem ver quilômetros de congestionamento, exigiu do candidato um texto dissertativo que abordasse esse problema estrutural, motivo de angústia, irritação e estresse para os habitantes das metrópoles.*

*Com olhar crítico, o candidato deveria escrever um texto em que analisasse o papel das autoridades competentes e a atitude da própria população diante do caos em que se transformaram os transportes público e particular.*

*Tema bastante atual e interessante.*